



## MOVIMENTO DOS ATINGIDOS POR BARRAGENS

E-mail: [secretaria@atingidos.org](mailto:secretaria@atingidos.org)

Site: <https://mab.org.br/>

Dos rios de todo Brasil, março de 2022.

### CARTA DAS MULHERES ATINGIDAS POR BARRAGENS

#### **Prezadas companheiras Parlamentares,**

O ano de 2022 é desafiador a toda classe trabalhadora. As populações atingidas se viram obrigadas a se colocar em luta frente as graves enchentes, as aberturas de comportas e rompimentos de barragens em vários Estados (BA, MG, SP, RJ, PA).

O mês de março começou com muitas lutas. Nós, mulheres atingidas por barragens ajudamos a construir as jornadas do 8 de março (dia internacional das mulheres) e seguimos em luta agora, na semana do 14 de março (dia internacional de luta dos/as atingidos e atingidas por barragens, pelos rios, pelas águas e pela vida), essa será uma semana de lutas intensas das populações atingidas em vários estados.

Nesse sentido, as mulheres atingidas por barragens de todo o Brasil, denunciam que o atual modelo de construção de barragens segue violando direitos humanos, em especial das mulheres, seja nas obras de geração de energia elétrica, acumulação de rejeitos, acumulação/distribuição de água, na sua construção, operação e nos casos criminosos de rompimentos. Até hoje as populações atingidas seguem sem uma política de garantias de seus direitos, ficando à mercê de legislações que só beneficiam as grandes empresas.

Nós, somos vítimas desse modelo, agravado no atual contexto pelas enchentes e pela falta de segurança nas barragens. Convivemos com o medo constante dos rompimentos, como já ocorreu em Mariana/MG, Brumadinho/MG, Aurizona/MA, Florianópolis/SC, entre outros. As populações atingidas não se sentem seguras diante destes exemplos e do auto monitoramento em curso realizado pelas próprias empresas, em que a forma de exploração vigente coloca o lucro acima das vidas e da natureza. Até hoje as populações vítimas desses crimes seguem sem a justa reparação e sem a garantia de seus direitos, enquanto as empresas seguem impunes e operando, obtendo a cada ano lucros extraordinários.

Neste contexto, as mulheres são ainda mais perseguidas, criminalizadas e assassinadas por conta de suas lutas e resistências nos territórios. Em 2016, perdemos a companheira Nilce de Souza Magalhães, a Nicinha, assassinada



## MOVIMENTO DOS ATINGIDOS POR BARRAGENS

E-mail: [secretaria@atingidos.org](mailto:secretaria@atingidos.org)

Site: <https://mab.org.br/>

por exigir o reconhecimento dos impactos na sua comunidade no Distrito de Abunã, causados pela hidrelétrica de Jirau e pelos direitos dos/as pescadores/as atingidos/as pelas hidrelétricas de Jirau e Santo Antônio em Rondônia. Dilma Ferreira, atingida pela hidrelétrica de Tucuruí no Estado do Pará, foi brutalmente assassinada em 22 de março de 2019. E não podemos esquecer as vítimas dos crimes da empresa Vale em Mariana e Brumadinho, centenas de mães choram a perda dos filhos. Tantas outras, convivem com o medo em suas comunidades sabendo que a elas só resta a luta popular.

Ademais, mesmo sendo o Brasil grande produtor de energia hídrica, ainda sofremos com os impactos dos altos preços das tarifas de luz, situação que se agrava diante do processo da privatização da Eletrobrás em andamento. Estima-se que poderão haver aumentos acima de 25%, e ainda a queda na prestação de serviços e o aumento de apagões. Todos estes fatores impactam diretamente a vida das mulheres trabalhadoras, que são as principais responsáveis pelo orçamento doméstico e os afazeres de cuidado.

Frente a tudo isso, continuamos na luta em defesa da vida e por um projeto energético popular e contamos com seu apoio para:

1. Seguir denunciado em todos os espaços possíveis o atual modelo de construção, operação e monitoramento dos riscos das barragens que desrespeita os direitos humanos e põe em risco a vida das populações atingidas;
2. Durante esse mês de março, utilizar os espaços do Plenário da Câmara dos Deputados, bem como do Senado Federal para demarcar a Jornada de Lutas das Atingidas e Atingidos por Barragens no período de 14 a 16 de março;
3. Trazer presente nos pronunciamentos em Plenário que no dia 22 de março de 2022 completam-se 3 anos do assassinato violento da companheira Dilma Ferreira, atingida do Pará, fazendo a denúncia do aumento da violência das defensoras de direitos humanos;
4. Defesa da aprovação da Política Nacional de Direitos das Populações Atingidas por Barragens (PNAB) que atualmente tramita no Senado Federal sob o PL 2788/2019, já aprovado na Câmara dos Deputados em junho de 2019;
5. Defesa da Eletrobrás pública e contra a tentativa de privatização do Governo Bolsonaro em curso;



## MOVIMENTO DOS ATINGIDOS POR BARRAGENS

E-mail: [secretaria@atingidos.org](mailto:secretaria@atingidos.org)

Site: <https://mab.org.br/>

6. Luta contra os altos preços da luz, gás, água e dos alimentos.
7. Nos ajudar a divulgar a pauta de lutas das populações atingidas por barragens organizada pelo MAB (em anexo)

Para nós, é de máxima importante contar sempre com vosso apoio e parceria.

Contem sempre com nossa solidariedade e luta, em defesa da vida das mulheres, em defesa dos direitos das populações atingida, na construção de um projeto energético popular e na reconstrução do Brasil, justo e soberano.

**Mulheres atingidas na luta pela vida: por um projeto energético popular e Bolsonaro nunca mais.**

*Coletivo Nacional das Mulheres Atingidas do MAB*